

**Enferm Bras. 2023;22(6):1013-24**

doi: [10.33233/eb.v22i6.5065](https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5065)

## REVISÃO

### Estratégias desenvolvidas por enfermeiros brasileiros para promoção de saúde e qualidade de vida de pacientes diabéticos com lesão no pé

Danilo Lima Ceccon, Luciana Pinto Marotti, Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets

*Universidade Federal do Rio de Janeiro, RJ, Brasil*

Recebido em: 22 janeiro de 2022; Aceito em: 23 de dezembro de 2023.

**Correspondência:** Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets, [masterufrij@gmail.com](mailto:masterufrij@gmail.com)

#### Como citar

Danilo Lima Ceccon, Luciana Pinto Marotti, Gunnar Glauco De Cunto Carelli Taets. Estratégias desenvolvidas por enfermeiros brasileiros para promoção de saúde e qualidade de vida de pacientes diabéticos com lesão no pé. *Enferm Bras.* 2023;22(6):1013-24. doi: [10.33233/eb.v22i6.5065](https://doi.org/10.33233/eb.v22i6.5065)

#### Resumo

**Objetivo:** Identificar estratégias desenvolvidas por enfermeiros brasileiros para promoção da qualidade de vida a pacientes diabéticos portadores de lesão no pé.

**Métodos:** Estudo exploratório com abordagem qualitativa. Realizaram-se buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), seguindo a análise de conteúdo de Bardin na qual as etapas foram: 1) pré-análise, 2) exploração do material e 3) tratamento dos resultados, inferência e interpretação.

**Resultados:** A principal estratégia desenvolvida por enfermeiros brasileiros para promoção da qualidade de vida a pacientes diabéticos portadores de lesão no pé foi a educação em saúde, tanto do próprio paciente quanto da equipe de enfermagem que o assiste nos cuidados. **Conclusão:** Com a educação em saúde, conscientizam-se o indivíduo e a equipe de saúde que a prevenção é o melhor caminho para a redução no número de amputações de membros que possuam lesão em virtude de complicação da diabetes. Isso impactará positivamente na qualidade de vida do paciente uma vez que lhe proporciona condições de exercer o autocuidado de forma consciente com o suporte de uma equipe de assistência bem treinada e confiante para exercer essa função, aumentando sua autoestima e favorecendo a sua reinserção na sociedade.

**Palavras-chave:** cuidados de enfermagem; pé diabético; qualidade de vida.

## Abstract

### ***Strategies developed by Brazilian nurses to promote health and quality of life of diabetic patients with foot injuries***

*Objective:* Identify strategies developed by Brazilian nurses to promote quality of life for diabetic patients with foot injuries. *Methods:* Exploratory study with a qualitative approach where searches were carried out in the Virtual Health Library (VHL), following Bardin's content analysis in which the steps were: 1) pre-analysis, 2) exploration of the material and 3) treatment of results, inference and interpretation. *Results:* The main strategy developed by Brazilian nurses to promote quality of life for diabetic patients with foot injuries was health education, both for the patient himself and for the nursing team that assists him in care. *Conclusion:* With health education, the individual and the health team are made aware that prevention is the best way to reduce the number of amputations of members who have an injury due to diabetes complications. This will have a positive impact on the patient's quality of life since it provides him with conditions to exercise self-care consciously with the support of a well-trained and confident assistance team to exercise this function, increasing his self-esteem and favoring his reintegration into society.

**Keywords:** nursing care; diabetic foot; quality of life.

## Resumen

### ***Estrategias desarrolladas por enfermeros brasileños para promover la salud y la calidad de vida de pacientes diabéticos con lesiones en los pies***

*Objetivo:* Identificar estrategias desarrolladas por enfermeros brasileños para promover la calidad de vida de pacientes diabéticos con lesiones en los pies. *Métodos:* Estudio exploratorio con abordaje cualitativo donde se realizaron búsquedas en la Biblioteca Virtual en Salud (BVS), siguiendo el análisis de contenido de Bardin en el que los pasos fueron: 1) preanálisis, 2) exploración del material y 3) tratamiento de resultados, inferencia e interpretación. *Resultados:* La principal estrategia desarrollada por los enfermeros brasileños para promover la calidad de vida de los pacientes diabéticos con lesiones en los pies fue la educación en salud, tanto para el propio paciente como para el equipo de enfermería que lo asiste en el cuidado. *Conclusión:* Con la educación en salud, el individuo y el equipo de salud toman conciencia de que la prevención es la mejor manera de reducir el número de amputaciones de miembros que tienen una lesión por una complicación de la diabetes. Esto repercutirá positivamente en la calidad de vida del paciente, ya que le brinda condiciones para ejercer el autocuidado de forma

consciente con el apoyo de un equipo asistencial capacitado y seguro para realizar esta función, aumentando su autoestima y favoreciendo su reinserción en la sociedad.

**Palabras-clave:** atención de enfermería; pie diabético; calidad de vida.

## Introdução

O diabetes mellitus (DM) caracteriza-se por um transtorno metabólico causado por hiperglicemia (ou elevação da glicose sanguínea) resultado de distúrbio no metabolismo de açúcares [1]. O diabetes constitui-se como uma doença crônica capaz de trazer complicações as pessoas que convivem com tal patologia, para amenizar o fato, os serviços de saúde têm buscado constantemente pautar suas ações no tratamento da doença e na prevenção de suas potenciais complicações.

DM está relacionado à importante queda na qualidade de vida e representa, para os profissionais de saúde, um desafio dentre os problemas de saúde no século XXI [2]. Quando se qualifica a lesão no pé de um paciente com DM como um desafio para os profissionais de saúde entendemos que o tratamento vai além da lesão. Faz-se necessário investigar o contexto social e buscar alternativas para que as dificuldades sejam vencidas e o sucesso do tratamento alcançado.

O impacto socioeconômico da lesão no pé em pacientes diabéticos apresenta-se de maneira significativa na vida do paciente incluindo gastos com tratamentos, internações prolongadas e recorrentes, incapacitações físicas e sociais, com perda de emprego e produtividade [3]. Atrelada à situação socioeconômica, os profissionais que cuidam destes pacientes podem encontrar indivíduos cheios de limitações e completamente desmotivados para o tratamento, apresentando medos que permeiam a possibilidade de amputação do membro acometido por lesão.

Compreendendo que o enfermeiro é o profissional envolvido diretamente no cuidado, as lesões destas pessoas são de grande relevância para refletir sobre a participação deste profissional no processo terapêutico, não só realizando os cuidados técnicos referentes aos curativos que são primordiais, mas, também, buscando estratégias para a melhoria da qualidade de vida do seu paciente. Portanto, o objetivo do estudo foi identificar estratégias desenvolvidas por enfermeiros brasileiros para promoção da qualidade de vida a pacientes diabéticos portadores de lesão no pé.

## Métodos

Trata-se de um estudo exploratório com abordagem qualitativa no qual realizaram-se buscas na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) utilizando os descritores e

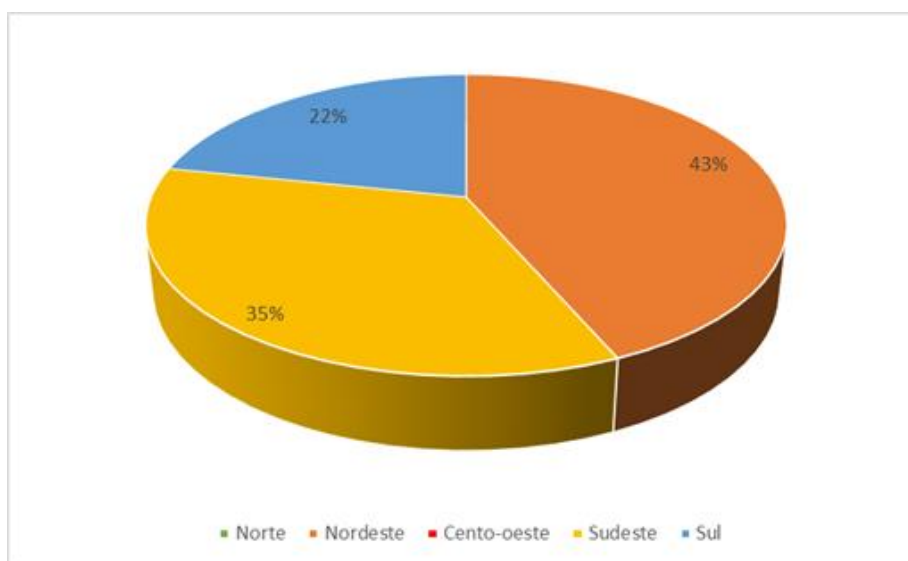
conectores booleanos “Cuidados” and “enfermagem” and “Pé diabético”, nas seguintes bases de dados, Bases de Dados de Enfermagem (BDENF), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (Lilacs) e da Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (Medline).

Aplicaram-se os seguintes critérios de inclusão: artigo completo, disponível eletronicamente e gratuito, recorte temporal entre 2016 e 2021, país Brasil. E como critério de exclusão: artigos repetidos e artigos não desenvolvidos por enfermeiros brasileiros. Após a aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, foram encontrados 18 artigos e 5 dissertações que compuseram a amostra do estudo.

A análise dos dados foi realizada segundo análise de conteúdo de Bardin [4]. Na etapa pré-análise, realizou-se a leitura minuciosa dos textos selecionados para apreender as principais ideias contidas e elaborar os indicadores dos textos relacionados ao objeto de estudo. Na exploração do material, os dados foram codificados e agrupados em categorias temáticas, buscando as conexões e integrações entre os dados brutos. Por fim, na etapa do tratamento dos dados obtidos e análise, realizaram-se as inferências e as interpretações, norteando-se nos significados e conhecimentos das mensagens emitidas pelos autores dos artigos.

## Resultados

A amostra de estudo foi composta por 23 trabalhos, dentre estes 18 artigos e 5 dissertações. Os títulos dos trabalhos selecionados na pesquisa são apresentados na Tabela I. Dos 23 trabalhos, 43% foram produzidos na região Nordeste, 35% na região Sudeste e 22% na região Sul do Brasil. Não foram encontrados na pesquisa trabalhos publicados nas regiões Norte e Centro-Oeste.



**Gráfico 1** – Porcentagem de Publicações nas Regiões Brasileiras

**Tabela I – Trabalhos selecionados na pesquisa realizada na Biblioteca Virtual em Saúde**

<b>Numeração dos estudos</b>	<b>Título dos trabalhos</b>
E1	Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório [5]
E2	Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético [6]
E3	Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético [7]
E4	Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético [8]
E5	Ressignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: Relato de Experiência [9]
E6	Visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde do pé diabético amputado [10]
E7	Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2 [11]
E8	Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético [12]
E9	Locus de controle da saúde e esperança de cura em indivíduos diabéticos com ulceração no pé [13]
E10	Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus [14]
E11	Distúrbio do sono em indivíduos diabéticos sem ulceração e indivíduos diabéticos com ulceração no pé [15]
E12	Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético [16]
E13	Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem [17]
E14	Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por Scoping Study [18]
E15	Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé-diabético [19]
E16	Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas [20]
E17	Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético [21]
E18	Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências [22]
E19	Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora [23]
E20	Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde [24]
E21	Intervenção educativa sobre pé diabético para enfermeiros da atenção básica [25]
E22	Elaboração e desenvolvimento de aplicativo móvel para autocuidado e automonitoramento do pé diabético [26]
E23	Compartilhando saberes e práticas de clientes com diabetes acerca dos cuidados com os pés para a prevenção de lesões: cuidado educativo de enfermagem [27]

Em relação as estratégias abordadas nos estudos, 10 trabalhos encontraram a educação do paciente como uma importante estratégia para promover a saúde e qualidade de vida dos pacientes diabéticos com lesão nos pés, 4 trabalhos evidenciaram a importância da atualização da equipe de enfermagem e os demais trabalhos estudaram outras estratégias, como pode ser observado na Quadro 1.

**Quadro 1** – Estratégias para promoção de saúde e qualidade de vida a pacientes diabéticos com lesão no pé

Caracterização da lesão para tratamento eficaz	Atualização da Equipe de Enfermagem	Educação do Paciente	Identificação precoce de Fatores de Risco	Vínculo e relação prolongada/diária	Esperança de cura	Qualidade do sono	terapia por oxigênio hiperbárico	Qualidade do Cuidado
E1	E2	E9	E3	E5	E11	E13	E21	
	E10	E12	E4	E8				
	E17	E14						
		E18						
		E20						
		E22						
		E23						
	E15	E6						E7
		E16						
		E19						

## Discussão

A notícia da amputação de um membro pode ser assustadora para quem a recebe, e principalmente quando o profissional de saúde não apresenta empatia pelo paciente. Um estudo realizado na cidade de Bandeirantes, ao norte do estado do Paraná, com oito sujeitos em seu domicílio, teve como objetivo compreender as vivências dos pacientes ao experienciar uma complicação podológica em seu existir-no-mundo [28]. Esse estudo traz em sua discussão a fala perplexa de um dos sujeitos relatando a falta de sensibilidade de um profissional da medicina quando este foi dar-lhe a notícia de que teria que amputar o membro por consequência do avanço da DM. Percebe-se que valorizar os aspectos preventivos de uma amputação surge como uma estratégia na melhoria da qualidade de vida do paciente diante dos transtornos físicos e emocionais que uma amputação pode causar na vida de uma pessoa com lesão no pé em decorrência da DM.

Os dados obtidos apontam que para se prevenir a amputação de um membro de um paciente diabético de maneira efetiva é preciso começar com a prevenção do aparecimento da lesão no pé e considerar este fato como impulsionador da melhoria da qualidade de vida dos pacientes com diabetes.

Pequenos investimentos em prevenção e educação podem significar menos amputações, aumento da qualidade de vida e uma considerável redução nos custos com o sistema de saúde [29]. Nesse mesmo estudo, realizado em Recife no Estado de Pernambuco, os autores afirmam que o comparecimento às consultas de enfermagem é um importante fator associado à prevenção de amputações [29].

Um estudo realizado com enfermeiras do Estado de Santa Catarina enfatiza que a condição do paciente portador de lesão no pé é uma complicação da Diabetes Mellitus, ou seja, não deve ser tratado de forma separada da doença. O profissional precisa ter

o conhecimento de que não pode ignorar a existência de uma patologia crônica que compromete o cuidado de forma integral [30].

O cuidado de enfermagem prestado ao paciente não deve deter-se ao pé diabético, considerando-o como membro dissociado dos demais sistemas que integram o organismo do ser humano. Tal avaliação deverá levar em consideração a condição clínica, forma de tratamento e complicações, para depois avaliar e determinar os cuidados com a ferida [31].

A partir do cuidado integral, ações educativas se fazem necessárias às quais os profissionais enfermeiros realizam educação em saúde, ensinando aos pacientes cuidados que devem ser executados em busca de prevenir lesões e amputações. Tais ações, na maioria das vezes, não são simples de serem executadas dada a dificuldade de compreensão da população que pode estar relacionada à baixa escolaridade e condição socioeconômica [28].

A baixa escolaridade da maioria dos pacientes com diabetes que são atendidos nas unidades básicas de saúde impõe aos profissionais de saúde um desafio que requer o planejamento de estratégias diferenciadas e intensivas quanto às orientações para o autocuidado, de modo a alcançar efetivamente a população alvo. Uma das estratégias adotadas é a elaboração de medidas educativas (cartilhas, encontros, visitas domiciliares) voltadas ao entendimento desta clientela, implicando na melhoria da atenção [29].

A avaliação correta das lesões e a escolha do tratamento adequado podem aparecer como fatores de extrema relevância na prevenção e ou redução do número de amputações e na melhoria da qualidade de vida dos pacientes. Assim como novas tecnologias em tratamento desde coberturas adequadas até tratamentos cirúrgicos, e a avaliação feita por enfermeiros para estratificar os pacientes em risco de lesão no pé em decorrência da DM através de testes de sensibilidade como, por exemplo, os testes através de monofilamentos e com o diapasão.

Enfermeiras da cidade de Londrina, no norte do Paraná, ressaltam que amputações salvam vidas de pacientes e podem conduzi-los à reabilitação, deambulação e boa qualidade de vida, mas seus índices de sucesso ainda são inferiores aos da revascularização bem-sucedida [32], ou seja, a pessoa pode atingir uma boa qualidade de vida mesmo com a amputação do membro, porém, tal fato deve ocorrer quando não houver outra possibilidade, por este motivo e pelo transtorno emocional que causa na vida do paciente, a prevenção da amputação foi apontada como estratégia para a melhoria da qualidade de vida do portador de lesão proveniente de pé diabético.

Notou-se durante a pesquisa que os enfermeiros brasileiros não descrevem de forma clara que a redução do número de amputação do membro acometido por uma



lesão em decorrência do avanço da doença DM pode ser entendida como uma estratégia para a melhoria da qualidade de vida dos pacientes, porém os resultados apontam claramente tal estratégia. Faz-se necessário que o enfermeiro desenvolva maior percepção sobre as ações que desenvolve, e tome posse do cuidado científico que é desenvolvido, mas não é descrito por estes.

A DM pode afetar adversamente o funcionamento psicossocial e a qualidade de vida dos indivíduos acometidos, repercutindo nos domínios físico, social e psicoemocional. Esse impacto dependerá da percepção do paciente e de sua família, da forma como lidam com o autocuidado e com o manejo da doença e do funcionamento familiar como um todo. Os amigos constituem importante recurso de apoio social aos diabéticos, principalmente entre os adolescentes [3].

O cuidado autêntico ao paciente diabético com lesão no pé ressaltando a importância do apoio emocional que recebe de sua família e amigos mesmo depois de ter tido o pé amputado, enfatizando que a manutenção do relacionamento dos mesmos, ou tratando de forma natural, auxiliava em sua reabilitação e conseqüentemente em sua inserção na sociedade, através da realização de suas atividades diárias [30].

Outro estudo da cidade de São Paulo aponta para o grau de dependência adquirida pelas pessoas com pé diabético e a maneira com que isto reflete na qualidade de vida dos mesmos. Na medida em que esses pacientes demonstram alguma dependência para administrar suas atividades, sejam elas domiciliares, no lazer e nos meios social e familiar, podem ter sua autonomia prejudicada, tornando-se, automaticamente, dependentes de seus familiares e amigos [3]. A família, amigos e sociedade, constituem-se como atores indispensáveis ao processo de manutenção da identidade e autonomia do paciente com lesão no pé.

O contexto familiar, onde incluem-se os amigos, precisa estar instrumentalizado para atuar no segmento da reinserção da pessoa com lesão em pé por diabetes na sociedade, desde o apoio emocional em que não se faz diferença de tratamento sobre quando o paciente possuía ou não a lesão, até a compreensão sobre a dependência adquirida pelo mesmo, que se acentua ainda mais em casos de amputação recente, quando o ser ainda está se acostumando com a ausência do membro.

O enfermeiro, como membro da equipe profissional de saúde, precisa saber reconhecer as situações que ameaçam a autonomia da família e agir de maneira a garantir uma relação de sujeitos em que os critérios éticos de autonomia, beneficência e justiça sejam garantidos. Isso requer que o modelo de atenção à família avance no sentido de incluir a família como agente participante do cuidado, tornando-a fortalecida e capaz de cuidar dos próprios problemas e tomadas de decisão [34].



A respeito da distribuição dos artigos por região do país, observou-se a ausência de publicações das regiões norte e centro-oeste. Isso pode ser interpretado porque tais regiões concentram menos programas de pós-graduação na área da estomaterapia ou da dermatoterapia, em relação às demais.

## Conclusão

As principais estratégias desenvolvidas por enfermeiros brasileiros para promoção da qualidade de vida a pacientes diabéticos portadores de lesão no pé são: considerar a prevenção e redução no número de amputações de membros que possuam lesão em virtude de complicações da DM, através do tratamento adequado não só da lesão, mas do paciente como um todo, considerando-o um ser integral; cuidar da família e dos amigos destes pacientes para melhorar a inserção do mesmo na sociedade, estimulando sua independência, bem-estar físico e principalmente emocional.

Concluiu-se que a educação em saúde realizada por enfermeiros brasileiros foi a mais importante estratégia identificada para promover a qualidade de vida de pacientes diabéticos com lesão no pé.

Esse estudo não teve a pretensão de esgotar o conhecimento sobre a temática. Sugere-se a realização de novos estudos sobre a melhoria da qualidade de vida de pacientes diabéticos portadores de lesão no pé, contribuindo, assim, para a construção do corpus do conhecimento da enfermagem e de um cuidado cada vez mais humano e científico.

### Conflitos de interesse

Não há conflitos de interesse

### Fontes de financiamento

Não houve financiamento

### Contribuição dos autores

*Concepção e desenho da pesquisa:* Ceccon DL, Taets GGCC; *Coleta de dados:* Ceccon DL; *Análise e interpretação dos dados:* Ceccon DL, Taets GGCC; *Análise estatística:* Ceccon DL, Taets GGCC; *Redação do manuscrito:* Ceccon DL, Taets GGCC, Moreti L; *Revisão crítica do manuscrito quanto ao conteúdo intelectual importante:* Ceccon DL, Taets GGCC, Moreti L.

## Referências

1. Brasil. Pesquisa Nacional de Saúde [internet]. [citado 2020 Jun 24]. Disponível em: <ftp://ftp.ibge.gov.br/PNS/2013/pns2013.pdf>.
2. Malagutti W. Feridas: conceitos e atualidades.ed.1. São Paulo: Martinari; 2014.
3. Almeida SA, Silveira MM, Santo PFE, Pereira RC, Salomé GM. Avaliação da qualidade de vida em pacientes com diabetes mellitus e pé ulcerado. Rev Bras Cir Plást. 2013;28(1). doi: 10.1590/S1983-51752013000100024

4. Bardin L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70; 2009.
5. Andrade LL, Carvalho GCP, Valentim FAAA, Siqueira WA, Melo FMAB, Costa MML. Caracterização e tratamento de úlceras do pé diabético em um ambulatório. Rev Pesqui Cuid Fundam. (Online) 2019;11(1):124-8. [citado 2020 jun 24]. Disponível em: [http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6504/pdf\\_1](http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6504/pdf_1)
6. Arruda LSNS, Fernandes CRS, Freitas RWJF, Machado ALG, Lima LHO, Silva ARV. Conhecimento do enfermeiro acerca dos cuidados com o pé diabético. Rev Enferm UFPE online. 2019;13:[1-8]. [citado 2020 jun 24]. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/242175/33729>
7. Scain SF, Franzen E, Hirakata VN. Riscos associados à mortalidade em pacientes atendidos em um programa de prevenção do pé diabético. Rev Gaucha Enferm. 2018;39:e20170230. doi: 10.1590/1983-1447.2018.20170230
8. Senteio JS, Teston EF, Costa MAR, Soares VS, Novakowski D. Prevalência de fatores de risco para o desenvolvimento de pé diabético. Rev Pesqui Cuid. Fundam. (Online) 2018;10(4):919-25. [internet]. [Acesso em: 24 jun 2020]. Disponível em: [https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915523#:~:text=Os%20fatores%20de%20risco%20mais,calosidade%20\(56%2C3%25\)](https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-915523#:~:text=Os%20fatores%20de%20risco%20mais,calosidade%20(56%2C3%25))
9. Gomes DM, Dazio EMR, Paraizo CMS, Gonçalves JS, Fava SMCL. Resignificação do cuidado de uma pessoa com diabetes e pé diabético: relato de experiência. Rev Enferm Cent.-Oeste Min. 2018. doi: 10.19175/recom.v8i0.1509
10. Dias JJ, Santos FLLSM, Oliveira FKF. Visita domiciliar como ferramenta de promoção da saúde do pé diabético amputado. Rev Enferm UFPE online 2017;11(supl.12):5464-70. doi: 10.5205/1981-8963-v11i12a22976p5464-5470-2017
11. Teston EF, Senteio JS, Ribeiro BMSS, Maran E, Marcon SS. Fatores de risco para ulceração no pé de indivíduos com diabetes mellitus tipo 2. Cogitare Enferm. 2017;22(4):1-9. doi: 10.5380/ce.v22i4.51508
12. Vargas CP, Lima DKS, Silva DL, Schoeller SD, Vargas MAO, Lopes SGR. Condutas dos enfermeiros da atenção primária no cuidado a pessoas com pé diabético - Rev Enferm UFPE on line. 2017;11(supl.11):4535-45. doi: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201701
13. Salomé GM, Silva SO, Ferreira LM. Locus de controle da saúde e esperança de cura em indivíduos diabéticos com ulceração no pé. Rev Enferm UFPE on line 2017;11(10):3853-61. doi: 10.5205/reuol.11138-99362-1-SM.1111sup201701
14. Pereira LF, Paiva FAP, Silva AS, Sanches RS, Lima RS, Fava SMCL. Ações do enfermeiro na prevenção do pé diabético: o olhar da pessoa com diabetes mellitus. Rev Pesqui Cuid Fundam. (Online) 2017;9(4):1008-14. doi: 10.9789/2175-5361.2017.v9i4.1008-1014
15. Salomé GM, Espírito Santo PF, Ferreira LM. Distúrbio do sono em indivíduos diabéticos sem ulceração e indivíduos diabéticos com ulceração no pé. Rev Enferm UFPE on line. 2011;11(9):3429-3438.

15. Menezes LCG, Moura NS, Vieira LA, Barros AA, Araujo ESS, Guedes MVC. Pesquisa ação: práticas de autocuidado das pessoas com pé diabético. *Rev Enferm UFPE on line*. 2107;11(supl.9):3558-66. doi: 10.5205/reuol.10620-94529-1-SM.1109sup201708
16. Silva JS, Santo FHE, Chibante CLP. Alterações nos pés do idoso hospitalizado: um olhar cuidadoso da enfermagem. *Esc Anna Nery Rev Enferm*. 2017;21(1): e20170010. doi: 10.5935/1414-8145.20170010
17. Padilha AP, Rosa LM, Schoeller SD, Junkes C, Mendez CB, Martins MMFPSM. Manual de cuidados às pessoas com diabetes e pé diabético: construção por scoping study. *Texto Contexto Enferm*. 2017;26(4):e2190017. doi: 10.1590/0104-07072017002190017
18. Silva LWS, Silva JS, Squarcini CFR, Souza FG, Ribeiro VS, Ferreira GD. Promoção da saúde de pessoas com diabetes mellitus no cuidado educativo preventivo do pé diabético. *Cienc Enferm*. 2016;22(2):103-16.
19. Andrade SM, Santos ICRV. Oxigenoterapia hiperbárica para tratamento de feridas. *Rev Gaucha Enferm*. 2016;37(2):e59257.
20. Oliveira OS, Bezerra EP, Andrade LL, Gomes PLF, Soares MJGO, Costa MML. Atuação dos enfermeiros da estratégia saúde da família na prevenção do pé diabético. *Rev Pesqui Cuid Fundam*. 2016;4841-9. doi: 10.9789/2175-5361.2016.v8i3.4841-4849
21. Menezes LCG, Guedes MVC, Moura NS, Oliveira RM, Vieira LA, Barros AA. Estratégias educativas para pessoas diabéticas com pé em risco neuropático: síntese de boas evidências. *Rev Eletrônica Enferm*. 2016;18:1-16. doi: 10.5216/ree.v18.40281
22. Andrade AFB. Avaliação e prevenção do pé diabético por enfermeiros: repercussões de intervenção educativa problematizadora [Dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2018. 80f p. Ilus.
23. Silva LB. Qualidade do cuidado à pessoa idosa com diabetes e/ou hipertensão atendida na Atenção Primária à Saúde [Tese]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2018. 216 p.
24. Felix LG. Intervenção educativa sobre pé diabético para enfermeiros da atenção primária [Tese]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2017. 197f p.
25. Scarcella MFS. Elaboração e desenvolvimento de aplicativo móvel para autocuidado e automonitoramento do pé diabético [Dissertação]. Belo Horizonte: Universidade Federal de Minas Gerais; 2017. 92 p.
26. Rodrigues RC. Compartilhando saberes e práticas de clientes com diabetes acerca dos cuidados com os pés para a prevenção de lesões: cuidado educativo de enfermagem [Tese]. Rio de Janeiro: UFRJ; 2016. 133 f.
27. Moreira RC, Sales CA. O cuidado autêntico ao ser com pé diabético sob o enfoque heideggeriano [internet]. [citado 2017 Nov 11]. Disponível em: <http://bases.bireme.br/cgi-bin/wxislind.exe/iah/online/?Isiscript=iah/iah.xis&src=google&base=BDENF&lang=p&nextaction=lnk&exprsearch=23383&indexsearch=ID>

28. Santos ICRV. Amputações por pé diabético e fatores sociais: implicações para cuidados preventivos de enfermagem [internet]. [citado 28 jul 2020].Disponível em: <http://periodicos.ufc.br/rene/article/view/4316/3318>
29. Cubas MR, Santos OM, Retzlaff EMA, Telma HLC, Andrade IPS, Moser ADL. Pé diabético: orientações e conhecimento sobre cuidados preventivos. Fisioter Mov.2013. doi: 10.1590/S0103-51502013000300019
30. Luciano LB, Lopes CHAF. Enfermeiro no cuidado do paciente com úlcera de pé diabético. Revista Baiana de Enfermagem 2006;20:47-55. doi: 10.18471/rbe.v1i1.3901
31. Hirota CMO, Haddad MCL, Guariente MHDM. Pé diabético: o papel do enfermeiro no contexto das inovações terapêuticas [internet]. [citado 2017 nov 11].Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/cienccuidsaude/article/view/4955/3218>
32. Santos ICRV. Pé diabético: apresentação clínica e relação com o atendimento na atenção básica [internet]. [citado 2017 Nov 11].Disponível em: <http://www.periodicos.ufc.br/rene/article/view/4228/3264>
33. Barbosa MAM, Balieiro MMFG, Pettengil MAM. Cuidado centrado na família no contexto da criança com deficiência e sua família: uma análise reflexiva. Texto e Contexto Enfermagem 2012;21(1):194-9. doi: 10.1590/S0104-07072012000100022



Este artigo de acesso aberto é distribuído nos termos da Licença de Atribuição Creative Commons (CC BY 4.0), que permite o uso irrestrito, distribuição e reprodução em qualquer meio, desde que o trabalho original seja devidamente citado.